



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Roberto Luís Torres Conduru
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Brasil: terra de mágicos?

Realizada no Centre George Pompidou, o Beaubourg, em Paris, na França, em 1989, a exposição *Magiciens de la Terre* contou com três brasileiros entre os 100 artistas cujas obras a compuseram: Cildo Meireles, Deoscoredes Maximiliano dos Santos, conhecido como Mestre Didi, e Ronaldo Rego.

Analisando o catálogo e outros documentos da exposição, bem como as trajetórias dos artistas e as obras por eles apresentadas na mostra, pretende-se discutir o que representa esse trio de artistas brasileiros em relação aos princípios estruturantes do evento: o trânsito entre os mundos da arte e da religião; a composição com “artistes occidentaux” e “artistes du tiers monde”, nas palavras de seu curador, Jean-Hubert Martin, de acordo com a divisão geopolítica entre Ocidente e não Ocidente, entre primeiro e terceiro mundo.

As trajetórias pessoais e profissionais e as obras do trio de artistas do Brasil ajudam a ver como a divisão proposta pelo curador não era tão rígida, assim como a complexidade das relações entre arte e religião instauradas em *Magiciens de la Terre*. Com os artistas do Brasil, Jean-Hubert Martin produziu uma pequena síntese da exposição e, também, do mundo da arte na conjuntura pós-colonial. Além de ser inaudita no contexto artístico europeu, a seleção feita por Jean-Hubert Martin é interessante por ser algo inédito também no Brasil. A inclusão de Cildo Meireles, de Mestre Didi e de Ronaldo Rego era um modo de conjugar certas tendências da arte no país (pos-conceitualismo e afro-brasilidade) que não eram produzidas então e ainda são raras.

Nesse sentido, *Magiciens de la Terre* propôs algo que não se cumpriu ainda, seja no Brasil, seja alhures, uma vez que questionamentos menos ou mais críticos são lançados sempre que se ensaiam misturas de Ocidente e não Ocidente, arte e religião, arte e artesanato, artistas eruditos e artistas populares. Operando em parte com essas divisões, *Magiciens de la Terre* pretendeu ultrapassá-las, romper com elas, tornando-se uma referência do desejo de ruptura com divisões e hierarquias antigas na arte. A “representação brasileira” ajuda a perceber como *Magiciens de la Terre* ensaiou uma junção inovadora para um amanhã ainda por vir.